

*Configuração da Chapada das Minas*  
**MATO GROSSO.**



*Parte que não está habitada*

Elizabeth Madureira Siqueira

# História de Mato Grosso

Da ancestralidade aos dias atuais

 entrelinhas



Elizabeth Madureira Siqueira

# História de Mato Grosso



Da ancestralidade aos dias atuais



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Siqueira, Elizabeth Madureira  
História de Mato Grosso : da ancestralidade aos dias atuais / Elizabeth Madureira Siqueira. -- 2. ed. atual. e ampl. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2017.

Bibliografia.  
ISBN 978-85-7992-104-9

1. Cultura - Mato Grosso 2. Ensino médio - Mato Grosso 3. Mato Grosso - Aspectos sociais 4. Mato Grosso - História I. Título.

17-07779

CDD-981.72

Índices para catálogo sistemático:

1. Mato Grosso : História 981.72

#### Nota da revisão

Esta obra utiliza o singular para designar povos indígenas por adotar a grafia convencionalizada pela Antropologia, como por exemplo: "os Apiaicá", "os Paresi", "os Bororo".

#### Ilustrações da capa

- Partida de monção, de Almeida Júnior (p. 63)
- Grafismo a partir do mapa das "Minnas do Matto Grosso" (p. 49)
- Inscricão rupestre do sítio arqueológico Santa Elina (p. 8)
  - Os Guaicuru, de Debret (p. 60)
- Negra Cabinda e negro Haussá, de Florence (p. 124-125)
  - Barras de ouro, na exposiçãõ do Museu de Valores do Banco Central, foto de Márcio Hudson (p. 38)

#### Abreviaturas

APMT – Arquivo Público de Mato Grosso  
CBM – Casa Barão de Melgaço  
C&C – Banco de Imagens da Carrión & Carracedo (Entrelinhas Editora)  
GG – Galeria dos Governadores do Estado de Mato Grosso  
s/a – sem identificaçãõ de autor • s/d – sem data



**Todos os direitos desta edição reservados**

ENTRELINHAS EDITORA

Av. Senador Metelo, 3.773 • Jardim Cuiabá  
CEP 78.030-005 • Cuiabá, MT, Brasil

Distribuiçãõ e vendas: (65) 3624 5294 • 3624 8711

vendas@entrelinhaseditora.com.br • www.entrelinhaseditora.com.br

#### Impresso no Brasil

2ª edição atualizada e ampliada: setembro de 2017  
3.000 exemplares

#### Reprodução proibida

Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.  
Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em quaisquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia ou gravaçãõ, etc., – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorizaçãõ da editora.

#### Editora

Maria Teresa Carrión Carracedo

#### Revisão dos originais da 1ª edição

Luiz Vicente da Silva Campos Filho

#### Tratamento de imagens

Helton Bastos | Maike Vanni

#### Diagramaçãõ

Maike Vanni

#### Projeto gráfico

#### Pesquisa e referênciã iconogrãfica

Maria Teresa Carrión Carracedo

#### Revisãõ

Walter Galvão • Marinaldo Custódio

#### Fotos

- Marcos Vergueiro (Galeria dos Governadores)
- Mario Friedländer (Unidade 1 – Ancestralidade)
- Arquivos públicos • Banco de Imagens C&C

#### Capa

Candida Bitencourt • Helton Bastos

#### Produçãõ grãfica

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

#### Assistente na produçãõ

Walter Galvão

#### Suporte administrativo para a ediçãõ

Carlos Alberto Ozelame

#### Impressãõ

Grãfica Print

#### Agradecimentos da Editora a...

• Maria Fátima Roberto Machado, Maria Clara Migliãcio e Selma Chiari, pelas contribuições para o capítulo "A ancestralidade mato-grossense". • Esther Caldas Bertoletti, por disponibilizar imagens do Arquivo Histórico Ultramarino. • Norma Sueli Costa de Andrade e José Carlos de Souza, por viabilizar o registro fotogrãfico da Galeria dos Governadores de Mato Grosso • Clementino Nogueira de Souza, por facilitar a pesquisa de imagens no Arquivo Público de Mato Grosso. • Nilza Moscardini, pela pesquisa de imagens históricas de Rondonópolis. • Clãudio Conte, pela contribuiçãõ no capítulo "Patrimônio histórico-cultural". • Dora Lemes, pela contribuiçãõ no capítulo "Política contemporãnea". • Afrãnio Corrêa e Ernani Camargo, pelas sugestões de revisãõ. • Márcio Hudson, pelas fotos de barras de ouro do Museu de Valores do Banco Central • Maria de Fátima Costa, pelas preciosas sugestões na pesquisa de imagens do Período Colonial.

#### Instituições que cederam imagens para esta publicaçãõ

• Arquivo General de Índias • Arquivo da Cúria Metropolitana de Cuiabá • Arquivo Histórico Ultramarino • Arquivo Público de Mato Grosso • Arquivo Público Nacional • Casa Barão de Melgaço • Casa da Ínsua • Gabinete do Governador do Estado de Mato Grosso • Instituto Memória do Poder Legislativo, da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso • Ministério da Cultura e Fundação Biblioteca Nacional (Brasil) • Museu Bocage • Museu da Imagem e do Som de Cuiabá • Museu de Valores do Banco Central • Museu do Café • Museu Histórico de Mato Grosso • Núcleo de Documentaçãõ e Informaçãõ Histórica Regional da Universidade Federal de Mato Grosso.

# Apresentação

Neste momento conturbado da história mato-grossense e brasileira em que fatos fundamentais para o futuro do estado e da nação se desenrolam nas mãos dos órgãos de investigação, de controle e da Justiça e ainda não apresentam condições de serem analisados e registrados pela História, publicamos a *segunda edição atualizada, revisada e ampliada* deste livro que já se tornou referência sobre a História de Mato Grosso. É o ponto de partida para investigações mais profundas. É certo que a descoberta de um *modus operandi* oculto por parte de ‘gestores públicos’ e ‘empresários’ em diversas esferas, em que princípios éticos foram desconsiderados, deverá exigir que se passe a limpo muito mais do que apenas a história recente do estado e do país.

Considero importante registrar que a professora doutora Elizabeth Madureira Siqueira, autora deste livro, atendeu com entusiasmo o nosso convite e pôs-se a escrever o seu melhor e mais abrangente texto didático sobre a História de Mato Grosso, resultado de 30 anos de pesquisas sobre documentos e historiografia regional, dando luz, inclusive, a alguns estudos e contribuições recentes de mestres e doutores em História, até o ano de 2015.

Assim, *História de Mato Grosso – Da ancestralidade aos dias atuais*, em sua segunda edição se apresenta de forma didática e ricamente ilustrada com preciosa documentação histórica e com acréscimo de novos mapas, cartas, ilustrações e fotografias.

A **Unidade 1** dedica-se a mostrar que em todo o espaço mato-grossense são encontrados indícios milenares da ocupação humana alicerçada nas relações dos povos indígenas com a natureza, atestando a enorme riqueza e possibilidades artístico-culturais e estéticas desse patrimônio que precisa ser conhecido, compreendido, valorizado e socializado.

As **Unidades 2** (Colônia) e **3** (Império) mostram o processo de reconhecimento, conquista, ocupação e exploração do território – que começa com os espanhóis, no início do século XVI. Com a importante contribuição do “olhar estrangeiro”, embora etnocêntrico em sua essência, é possível acompanhar o processo histórico de Mato Grosso até o século XIX.

A **Unidade 4** (República), em pouco mais de 125 anos mostra a rápida transformação social, cultural, política e tecnológica do período, começando quando o transporte urbano em Cuiabá era o bonde puxado a burros, chegando até os dias de hoje, tempos de metrô de superfície, da aviação comercial, indústria automobilística, globalização, comunicações instantâneas via satélite, internet, *tablets*, *smartphones*, mídias sociais e os fortes contrastes sociocul-

turais, descompassos políticos e econômicos que caracterizam as primeiras duas décadas do terceiro milênio.

A **Unidade 5** (A questão da terra e o cenário cultural) oferece informações e reflexões sobre o acesso à propriedade da terra, o processo de colonização de Mato Grosso e um importante panorama da política cultural atual, das fontes de preservação e de pesquisa histórica em Mato Grosso, além de ampla relação de bens edificados e patrimônio imaterial protegidos.

As dificuldades encontradas na pesquisa de imagens para a ilustração desta obra revelam que as referências sobre Mato Grosso estão espalhadas – em museus, bibliotecas, centros de documentação e de pesquisa – pelo Brasil, países europeus e Estados Unidos da América. E que fragmentos visuais da memória mato-grossense se perdem continuamente por falta de investimentos na sua preservação.

Muitos anos de pesquisas foram necessários para conseguir reunir as imagens aqui publicadas. Algumas, do final do século XIX e início do XX, registradas graças à invenção da fotografia, nos permitem visualizar parte de um passado não tão distante, mas curioso, e que despertam indagações e pesares, tais como entender por que a antiga matriz de Cuiabá foi dinamitada ao invés de preservada? Por que o Centro Histórico de Cuiabá, às portas do seu tricentenário, não foi devidamente valorizado com a restauração do patrimônio edificado que ainda existe e a instalação subterrânea dos cabos de energia elétrica, telefonia, internet e televisão a cabo? O centro da cidade era bem mais agradável antes dessas modernidades aqui tão mal instaladas, prejudicando de forma agressiva a paisagem urbana.

Miguel de Cervantes Saavedra, em sua obra-prima *Dom Quixote*, nos advertiu no século XVI: “A história é émula do tempo, repositório de fatos, testemunho do passado e aviso do presente, advertência do porvir”.

Esta publicação reforça o compromisso da Entrelinhas Editora em contribuir para consolidar a identidade mato-grossense, disponibilizando, em seus quase 25 anos de fundação, informação histórica, geográfica, literária, cultural e artística de uma grande e talentosa equipe de autores, ilustradores, *designers*, fotógrafos, profissionais da educação, das artes, da cultura e da linguagem. O que nos mobiliza é a visão de que um dia cada mato-grossense possa exercer o seu direito de ter acesso a esses conhecimentos – no caso do presente livro, especialmente à História de Mato Grosso. Um direito que deve ser garantido pelos poderes constituídos, com prioridade às escolas e bibliotecas de todo o território mato-grossense.

# Sumário

## Unidade 1 – Ancestralidade

### Capítulo 1 – A ancestralidade mato-grossense .....8

**A origem do homem americano, 8** • Hipótese de Paul Rivet, 9 • O homem no Planalto Central brasileiro, 10 • Quem eram esses povos?, 10 • Que segredos as pinturas e gravuras guardam sobre os primeiros habitantes de Mato Grosso?, 13 • **Os testemunhos da ocupação Pré-colonial, 14** • Os caçadores-coletores, 14 • Agricultores e ceramistas, 14

### Capítulo 2 – Os índios de Mato Grosso ..... 18

**Ancestrais mais próximos, 18** • Troncos linguísticos e etnias indígenas de Mato Grosso, 20 • Peabiru: o caminho dos índios, 21

## Unidade 2 – Colônia

### Capítulo 3 – A divisão do “mundo desconhecido” ..... 24

**Portugueses e espanhóis disputam as terras americanas, 24** • Tratado de Tordesilhas, 24 • Os bandeirantes, 26 • Os espanhóis chegaram primeiro, mas não povoaram as terras mato-grossenses, 27 • Caça ao tesouro, 28 • **Os bandeirantes paulistas conquistam e povoam o território de Mato Grosso, 30** • A fundação de Cuiabá, 30

### Capítulo 4 – O caminho pelas águas até Cuiabá..... 34

**As monções do Sul, 34** • Guias e mestres dos sertanistas, 35

### Capítulo 5 – A Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá ... 36

**O governador de São Paulo muda-se para Cuiabá, 36** • Os irmãos Leme, 36 • Para aumentar a arrecadação, 38 • Origem das sesmarias, 39

### Capítulo 6 – Mineiros chegam ao Guaporé ..... 40

**Em busca de novas jazidas, 40** • **A fundação de Vila Bela, 42** • Os jesuítas chegam a Mato Grosso, 42

### Capítulo 7 – Os tratados de limites ..... 50

**Da linha imaginária à presença efetiva dos homens, 50** • Um importante marco na fronteira, 51 • **As fortificações militares ao longo da fronteira, 56** • Tratado de Santo Ildefonso, 56

### Capítulo 8 – Panorama sociocultural ..... 58

**A sociedade colonial, 58** • Homens Livres, 58 • Escravos, 59 • A pobreza na região mineira, 59

### Capítulo 9 – A resistência indígena..... 60

**Entre “mansos” e “selvagens”, 60** • Os ataques às monções, 61 • Atitudes indígenas frente à dominação colonizadora, 65

### Capítulo 10 – Cronistas e cientistas ..... 66

**Cientistas: primeiras explorações, 68** • Miguel Antônio Ciera, 68 • Álvaro Loureiro da Fonseca Zuzarte, 69 • Antônio Pires da Silva Pontes, 69 • Francisco José de Lacerda e Almeida, 70 • Joaquim José Ferreira, 70 • Ricardo Franco de Almeida Serra, 70 • Alexandre Rodrigues Ferreira, 70 • Pe. José Manoel de Siqueira, 71

### Capítulo 11 – O poder civil..... 72

**As irmandades religiosas, 72**

### Capítulo 12 – O fim do Período Colonial ..... 74

**A administração de Oeynhausen, 74** • Comemorações na chegada de Oeynhausen, 74 • Principais ações de sua administração, 75 • **Magessi transfere a capital para Cuiabá, 76** • Capitania endividada, 76 • Contribuições de d'Alincourt, 76

### Capítulo 13 – Governantes do Período Colonial..... 78

**De 1717, antes da fundação de Cuiabá, a 1825, 78** • Governantes da Capitania de São Paulo e Minas de ouro, 78 • Governantes da Capitania de São Paulo, 78 • Governantes da Capitania de Mato Grosso, 79

## Unidade 3 – Império

### Capítulo 14 – O nascimento da nação brasileira ..... 82

**O embrião da cidadania, 82** • **A criação das Assembleias Legislativas, 83**

### Capítulo 15 – A Independência em Mato Grosso ..... 84

**Tensão às vésperas da Independência, 84** • **A deposição de Magessi, 86** • **Vila Bela ou Cuiabá? A luta pela hegemonia política, 87**

### Capítulo 16 – A Rusga ..... 88

**Uma movimentação das elites, 88** • Antecedentes nacionais, 88 • Proposta dos grupos políticos, 88 • Características do Movimento, 92 • Articulação da Rusga com outros movimentos regenciais, 93

### Capítulo 17 – As comunicações no século XIX ..... 94

**A navegação fluvial como melhor alternativa, 94** • Tratado de Aliança com o Paraguai, 95

### Capítulo 18 – A guerra contra o Paraguai ..... 96

**A Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-1870), 96** • O desenrolar da guerra, 96 • **A varíola, 98**

### Capítulo 19 – O cenário mercantil e produtivo..... 100

**O cotidiano dos viajantes, 100** • **Importação e exportação, 102** • Imigração para Mato Grosso, 102

**O extrativismo e suas vantagens econômicas, 105** • A erva-mate, 105 • A poaia, 107 • A extração do látex (borracha), 109 • **As usinas de açúcar, 112** • O trabalho nas usinas, 113 • **A pecuária, 117** • A industrialização na pecuária, 118

### Capítulo 20 – Os quilombos ..... 120

**A reação dos dominados, 120**

## Capítulo 21 – A modernização de Cuiabá no século XIX... 126

**O abastecimento de água, 126** • **As ruas cuiabanas, 128**

**A iluminação pública, 131** • **Evolução cultural e educacional, 132** • Imprensa, 132 • Ensino, 133 • As artes, 134

**As organizações civis nas igrejas, 135**

## Capítulo 22 – Viajantes ..... 136

**Viajantes registram criticamente natureza, povos e cultura, 136** • Johann Natterer (1822-1829), 137 • Expedição Langsdorff (1826-1828), 137 • Francis Castelnau de la Porte (1844-1845), 140 • Joaquim Ferreira Moutinho (1850-1868), 140 • Bartolomé Bossi (1860-1873), 141 • Franz van Dionant, 142 • Herbert Smith (1880), 142 • Karl von den Steinen (1884-1887), 143 • Ferdinand Nijs (final do séc. XIX), 146 • João Severiano da Fonseca (1875-1878), 146 • Olhar etnocêntrico, 146

## Capítulo 23 – Governantes da Província ..... 148

Presidentes da Província de Mato Grosso (1825-1889), 148

## Unidade 4 – República

### Capítulo 24 – Os primórdios da República ..... 152

**A disputa pelo poder, 152**

### Capítulo 25 – O fenômeno do coronelismo ..... 156

**Movimentos coronelistas, 156** • Poder paramilitar, 156 • O massacre da Baía do Garcez, 157 • Totó Paes se elege presidente do Estado de Mato Grosso, 159 • A Caetanada, 161 • Dos coronéis do Norte aos do Leste, 162 • A luta armada, 164 • Outras explorações diamantíferas, 165

### Capítulo 26 – As comunicações ..... 166

**A Comissão Rondon, 166** • Rondon e sua significação para os índios, 169 • Os índios: guias da Comissão Rondon, 171 • Contribuição científica da Comissão Rondon, 174 • **Os benefícios da comunicação urbana, 176** • O bonde tocado a burros e a barca-pêndulo, 176 • Os primeiros automóveis de Cuiabá, 176 • Melhoria da pavimentação das ruas, 177

### Capítulo 27 – A arquitetura republicana ..... 178

**Modernização da paisagem urbana, 178** • A modernização da capital, 188

### Capítulo 28 – Panorama cultural ..... 190

**Os benefícios culturais da Primeira República, 190** • Na educação, 190 • A criação de novos símbolos para o Estado de Mato Grosso, 193 • O telefone, 194 • O cinema em Cuiabá, 194 • Instituições culturais, 196

### Capítulo 29 – Política contemporânea ..... 198

**Os interventores (1930-1945), 198** • “Coronéis” articulam saída de Mena Gonçalves, 198 • Tanque Novo, 198 • A Revolução Constitucionalista, 199 • Fenelon Müller, 200 • Mário Corrêa da Costa, 200 • Júlio Strubing Müller, 200 • **A nova organização partidária, 202** • Os partidos políticos pós-1945, 202 • Mato Grosso ganha nova Constituição em 1947, 203 • Arnaldo Estevão de Figueiredo abre o processo de colonização, 203 • Fernando Corrêa da Costa

reforma a administração pública, 204 • João Ponce de Arruda prioriza a construção de estradas, 204 • Fernando Corrêa da Costa volta a investir em energia, 204 • Pedro Pedrossian quase chega ao impeachment, 204 • José Fragelli cria o Centro Político-administrativo, 206

### Capítulo 30 – A divisão do Estado ..... 208

**A consolidação de um antigo sonho sulista, 208** • Garcia Neto administra a divisão do Estado, 208 • O processo de divisão do Estado, 210

### Capítulo 31 – Pós-divisão ..... 214

**Mato Grosso cresce, 214** • Frederico Campos é o primeiro governador pós-divisão, 214 • No processo de redemocratização do país, um mato-grossense apresenta a emenda das “Diretas Já!”, 215 • Júlio Campos é o primeiro governador de Mato Grosso eleito pelo voto direto, 216 • Carlos Bezerra e a democratização do Estado, 217 • Jayme Campos prioriza a área de transportes, 219 • Dante de Oliveira faz uma reforma do Estado e alcança o equilíbrio fiscal, 220 • Blairo Maggi faz seu reconhecimento do Estado, 222 • Silval Barbosa faz gestão voltada para a Copa, 224 • Pedro Taques e as propostas de governo para Mato Grosso, 226

### Capítulo 32 – Governantes da República ..... 228

De 1889 aos dias atuais, 228

## Unidade 5 – A questão da terra e o cenário cultural

### Capítulo 33 – Terra e colonização ..... 232

**A legalização da propriedade da terra e o processo migratório, 232** • A “Marcha para o Oeste”, 233 • Regulamentação da posse da terra, 236 • Os programas governamentais, 238 • Entendendo o processo de colonização de Mato Grosso, 239 • E os primeiros donos da terra, onde estavam?, 239 • A situação dos excluídos, 240 • **Os territórios quilombolas, 242** • Titulação das terras quilombolas, 242 • Carta dos povos indígenas e quilombolas de Mato Grosso, 242

### Capítulo 34 – O cenário cultural na atualidade ..... 244

**Em busca de uma política cultural, 244** • Antecedentes históricos, 244 • Política Cultural Contemporânea, 245

**Instituições culturais mais antigas, 247** • Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 247 • Academia Mato-Grossense de Letras, 248 • **Onde pesquisar, 250**

### Capítulo 35 – Patrimônio histórico-cultural ..... 254

**Bens tombados para preservação, 254** • Tombamentos Federais em Mato Grosso, 254 • Além de tomar, é preciso restaurar, 261

## Questões para fixação do conteúdo e sugestão de atividades ..... 262

## Referências ..... 284



Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso

UNIDADE

1



Gravura rupestre, na margem do rio das Garças

# Ancestralidade



# A ancestralidade mato-grossense



Pintura rupestre nos paredões de calcário da Serra das Araras, na fazenda Santa Elina, em Jangada – um dos sítios arqueológicos mais importantes da América do Sul. Mais de 17 anos de pesquisas sobre os fósseis, artefatos e inscrições rupestres encontrados permitem a reconstituição dos hábitos e costumes do homem primitivo que viveu na região, há 27 mil anos

## A origem do homem americano

O homem não teve origem na América, mas chegou através de rotas migratórias. Essa é uma das conclusões a que chegaram estudiosos das áreas de História, Antropologia e Arqueologia.

Alguns pesquisadores afirmam que os vestígios mais antigos, encontrados até o presente momento, da ocupação humana nas Américas remontam há, aproximadamente, 50 mil anos, em sítio arqueológico no Estado do Piauí. Este homem já seria o *Homo sapiens sapiens*.

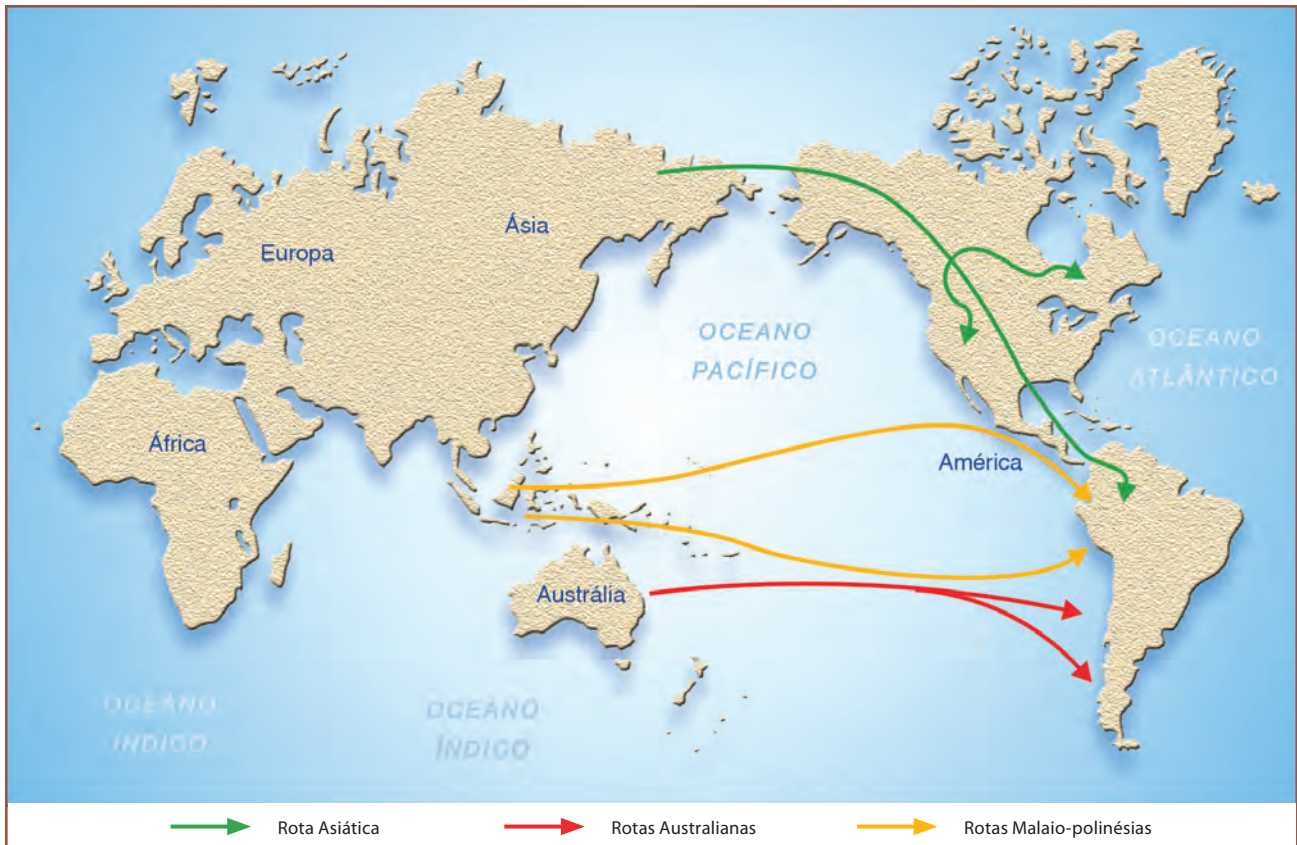
De onde vieram?

As teorias mais aceitas e difundidas referem-se às seguintes rotas:

**Rota Asiática** – Os primeiros habitantes do atual território brasileiro vieram da Ásia Oriental, chegando ao território americano através do Estreito de Bering, quando houve congelamento das águas próximas das regiões polares. Tese defendida por Hrdlicka.

**Rotas Malaio-polinésias** – Os americanos originaram-se de 7 povos asiáticos distintos, que teriam imigrado para a América: Tasmanoide, Australoide, Melanesoide, Proto-indonésio, Indonésio, Mongoloide e Esquimó. Eles teriam saído da Malásia e da Polinésia, viajando de ilha em ilha, no Pacífico, até chegar à costa ocidental da América. Tese defendida por Imbelloni.

### Hipótese de Paul Rivet sobre as rotas de imigração humana para a América do Sul



**Rotas Australianas** – Os americanos antigos imigraram da Ásia para a América em levas sucessivas, através do Pacífico. Eram eles: melanésios e australianos, que adentraram pela rota da Terra do Fogo. Tese defendida por Mendes Corrêa.

#### *Hipótese de Paul Rivet*

É a figura mais importante entre aquelas que estudaram o povoamento da América. Baseando-se em semelhanças etnográficas, linguísticas e biológicas, Rivet admite que todas as rotas anteriormente apresentadas foram utilizadas pelos homens que povoaram as Américas: os asiáticos, em levas sucessivas através do Estreito de Bering; melanésios; australianos, pela Terra do Fogo; e admite, ainda, relações entre a América e a Polinésia.

#### Pontos de concordância entre os estudiosos sobre o povoamento da América

1. O homem não surgiu na América, mas nela chegou vindo de outras partes do mundo.
2. O homem europeu e asiático é muito mais antigo que o homem americano.
3. A imigração mais intensa para a América veio da Ásia através do Estreito de Bering, mas não é provavelmente a única.
4. Os primeiros habitantes eram caçadores-coletores, desconhecendo, portanto, a agricultura.

Fonte: Melatti (1983).

da Chapada das Minnas do  
TO GROSSO.

que não está habitada



Esta obra disponibiliza referências históricas e iconográficas de Mato Grosso, em linguagem didática, ricamente ilustrada.

De autoria da professora doutora Elizabeth Madureira Siqueira, *História de Mato Grosso – da ancestralidade aos dias atuais*, inova ao apresentar os indícios da ocupação humana na região há milhares de anos, chegando à atualidade.

É uma obra de referência para quem estuda e quer conhecer Mato Grosso.



R. Sararé

gerab:

